

Sul-africano dá curso para médicos atuarem na Copa de 2014

Efraim Kramer foi responsável por departamento médico na Copa de 2010. Aulas foram dadas nesta semana em São Paulo.

Tadeu Meniconi

Médicos de vários lugares do Brasil participaram nesta quarta-feira (14) de um treinamento oferecido pela Fifa sobre atendimento médico dentro dos estádios, visando a Copa de 2014. O curso foi dado pelo sul-africano Efraim Kramer, responsável pelo departamento médico de Joanesburgo, cidade que mais recebeu jogos no Mundial de 2010.

“Você não vai fazer nada especial que você já não faça normalmente. E vai fazer melhor do que costuma fazer, porque o mundo inteiro está vindo”, disse o enviado da Fifa. “Nós cometemos erros e vamos compartilhá-los. Outros erros podem ser cometidos, mas não os mesmos que já cometemos”, concluiu.

Na África do Sul, cerca de 750 médicos participaram da cobertura de atendimento. Para o Brasil, não há uma estimativa oficial, mas o número deve

ser maior, já que serão 12 cidades-sede, contra dez da Copa anterior.

Existe uma estrutura mínima que todo estádio deve ter, mas o número de profissionais usado por jogo varia de acordo com a capacidade - a preparação leva sempre em conta a possibilidade de lotação máxima.

SAIBA MAIS

Brasileiros já lucram com a Copa de 2014 alugando casas e apartamentos. Ministro pede às cidades-sede da Copa de 2014 que cumpram prazos. Se no estádio cabem 60 mil torcedores, cerca de 100 médicos são deslocados para o atendimento. As ambulâncias são no mínimo seis, para atender aos jogadores, às autoridades e ao público em geral. Quanto mais gente assistir à partida, mais veículos serão disponibilizados.

A preparação não se restringe às partidas. A organização da Copa in-

clui treinos abertos e as “fanfests” - exibições dos jogos em telões para quem não conseguir ir ao estádio. Eventos como esses atraem grande público e, portanto, merecem atenção dos médicos.

André Pedrinelli, do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo, que participou da organização do curso, se mostrou otimista. “Temos tempo e capacidade para treinar nossos profissionais tanto do ponto de vista médico quanto do ponto de vista organizacional”, garantiu.

Kramer, o sul-africano enviado pela Fifa, também confia nos médicos brasileiros. “Você não vai fazer nada especial que você já não faça normalmente. E vai fazer melhor do que costuma fazer, porque o mundo inteiro está vindo”, afirmou, antes de fazer uma brincadeira: “Eu venho da África do Sul. Se a África consegue fazer, qualquer um consegue”.